

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa
para Estrangeiros**



PARTE COLETIVA

CADERNO DE QUESTÕES

PRODUÇÃO ESCRITA A PARTIR DE

ÁUDIO E VÍDEO (45 minutos)

E

LEITURA (1 hora e 15 minutos)

INSTRUÇÕES

1. Tempo - A parte escrita do exame tem a duração de **2 h (duas horas)**, assim distribuídas:

Tarefa I (áudio) : **15 min**, incluindo a audição do CD;

Tarefa II (vídeo): **30 min**, incluindo a exibição do vídeo;

Tarefa III + Tarefa IV (texto escrito): **1h15min**, incluindo a leitura dos textos escritos.

- Se você terminar a Tarefa II antes do tempo indicado, você poderá passar imediatamente às Tarefas III e IV.
- Se você não terminar as Tarefas I e II no tempo indicado, você poderá voltar a elas no decorrer do exame.

2. Cadernos do exame - Você recebeu dois cadernos referentes à parte escrita do exame: um caderno de questões (8 páginas), contendo os enunciados das tarefas, e um caderno destinado às respostas (5 páginas). Confira se os cadernos estão completos. Ao final do exame, os dois cadernos devem ser devolvidos ao professor aplicador.

3. Identificação - Antes de iniciar a parte escrita do exame, você deverá preencher a ficha de identificação que está no início do Caderno de Respostas.

4. Instrumento de escrita - As respostas devem ser escritas a caneta. Não deve ser usado corretor, porém pode haver rasuras, contanto que não dificultem a leitura do texto. **Não serão corrigidas provas a lápis.**

5. Legibilidade da resposta - As respostas devem ser escritas com letra legível.

6. Espaço para a escrita - As respostas deverão se limitar aos espaços reservados para cada uma delas no Caderno de Respostas. O rascunho - que não será considerado no momento da correção - pode ser feito no verso das folhas do Caderno de Questões.

Boa sorte!

Tarefa I**PROMOÇÃO RÁDIO ESTAÇÃO CULTURA**

Você vai ouvir duas vezes dois trechos de programas de rádio com locutores diferentes. O primeiro trecho traz informações sobre um evento cultural. O segundo faz um convite para você participar de uma promoção de um programa da Rádio Estação Cultura. Para participar da promoção, escreva um texto utilizando as informações sobre o evento cultural apresentado.

(Nomes mencionados na gravação: Yasujiro Ozu e Akira Kurosawa)

Tarefa II

ANTENA

Você vai assistir duas vezes a uma reportagem sobre uma antena que vem provocando polêmica no Alto de Pinheiros, em São Paulo. Imagine que você é morador desse bairro e foi escolhido para escrever o texto introdutório que deverá acompanhar o abaixo-assinado a ser encaminhado à Prefeitura Municipal de São Paulo, solicitando a retirada da antena. Você deverá usar como argumentos:

- as reações dos moradores e
- os vários problemas que a antena pode causar.

Tarefa III

CUIDAR DA CASA AGORA É TRABALHO DE CONSULTOR

Imagine que você trabalhe em uma empresa de consultoria doméstica. Com base no que você leu, escreva um texto para ser distribuído em edifícios residenciais. Seu texto deverá

- divulgar os serviços da empresa,
- salientar as vantagens dos serviços e
- incentivar os moradores a contratarem a empresa.

Tarefa III

Cuidar da casa agora é trabalho de consultor

Empresas arrumam armários, fazem compras, levam os filhos para passear e até pagam contas quando a família está viajando

KATIA DEUTNER - FREE-LANCE PARA AFOLHA

Tudo foi organizado com antecedência. As passagens já foram pagas, os hotéis estão reservados. Mas, às vésperas do embarque, a casa é sacudida por abalos domésticos: a empregada pede demissão e vai embora no mesmo dia; o vizinho de baixo esbraveja que a infiltração no teto dele é provocada por um cano

do seu apartamento, e a cadela dá cria a seis filhinhos — e todos os seus parentes já deixaram bem claro que não estão dispostos a cuidar de cachorro.

Situações mais ou menos caóticas do que essa são uma das especialidades das consultorias domésticas que socorrem desde os desorganizados até aqueles que se depararam com algum imprevisto. “Uma vez, um cliente nos pediu para buscar sua sogra no aeroporto; ele não podia deixar a empresa, e sua mulher estava em uma reunião escolar”, diz Elizete Paulo, da consultoria Time Savers. Essas empresas funcionam também como uma espécie de governanta terceirizada, ajudando a colocar ordem na casa: arrumam armários, organizam jantares e fes-

tas em apenas 24 horas, fazem malas e treinam empregados.

Segundo as consultorias, é cada vez maior o número de pessoas que, sem tempo para lidar com o cotidiano doméstico, optam por esses serviços. “A casa pode ser um motivo de estresse para os executivos, que não podem desviar a atenção do trabalho para se preocupar com o eletricitista que não apareceu”, afirma Patrícia Egger, proprietária da Egger e Tranjan, empresa que, além dos serviços domésticos tradicionais, organiza agendas pessoais e sociais e monta bibliotecas e adegas.

Aliás, se a máquina de lavar quebrar e o técnico não aparecer, o problema não é mais do cliente, é da consultoria. “Nunca deixamos um técnico sozinho na casa do cliente. Acompanhamos todo o trabalho e checamos o conserto”, explica Gertrudes Isaac, da Facilar.

Essas empresas também são uma mão na roda para quem não gosta de algumas tarefas domésticas. O advogado Edgard Honório, 39, por exemplo, odeia ir ao supermercado e contratou uma consulto-

ria para fazer suas compras. “É muito bom chegar em casa e a geladeira estar cheia, com os legumes lavados, a salada pronta e a carne temperada”, diz.

“Homem que mora sozinho é como criança, nunca deixa as coisas no lugar. E para fazer compras ele ainda é pior. Eu nunca sabia o que e quanto comprar”, diz o empresário Marcelo Moraes, 40. Ele viaja muito, mas, quando chega em casa, sempre encontra a casa bem arrumada e com comida na geladeira.

No caso das viagens, a consultoria pode entrar em ação já nos preparativos. “Após uma entrevista, organizamos as roupas que podem ser levadas, o cliente escolhe quais quer levar, e nós fazemos a mala”, diz Míriam Herdy, da A&M Organizer. Depois que os moradores viajam, as consultorias podem ser contratadas para regar plantas, cuidar de animais de estimação e dedetizar a casa. E se chegar alguma conta, não há risco de multa por atraso. A empresa paga.

Tarefa IV

PRIMO DO HOMEM DAS CAVERNAS

No texto "Primo do homem das cavernas", publicado no jornal Folha de São Paulo, Marcelo Pires narra um fato e apresenta uma interpretação para esse fato. Escreva um texto para o Painel do Leitor desse jornal

- posicionando-se a respeito do fato;
- discordando da interpretação que o autor dá a ele e
- justificando essa discordância.

Tarefa IV

Primo do homem das cavernas

MARCELO PIRES

O carpinteiro Primo Perin foi contratado pela Fundação Pró-Natureza (Funatura) para construir uma passarela de madeira na Gruta das Araras, que fica no interior de Goiás, perto de Serranópolis, e guarda registros de homens primitivos.

A finalidade dessa passarela, veja você, era manter os turistas longe do paredão que traz pinturas rupestres de 11 mil anos atrás.

O carpinteiro Primo passou 12 dias trabalhando nesse sítio arqueológico. Sozinho. Primo, homem de boa-fé, em determinado momento do seu trabalho, e da sua solidão, resolveu limpar uma pichação, uma sujeira que algum

visitante tinha feito na parede. Limpou. Com água e sabão.

Em seguida, Primo decidiu retocar o painel pré-histórico. Fez mais de 20 interferências. E fez com esse mero: para completar os desenhos sem destoar do original, usou exemplos de árvores, substâncias semelhantes às seivas vegetais que os nossos antepassados teriam usado. Primo se orgulha de ter desenvolvido uma tinta igual à dos índios e garante que fez isso porque é tão malandro quanto os próprios: é que as árvores estão ali perto e, se- lho extrair as cascas.

Primo, repleto de boa vontade, após reavivar o painel que tem cerca de 550 gerações, não se deu por satisfeito. Fez, então, um novo

painel ao lado. No painel que criou, Primo seguiu o traço primitivo, preocupando-se em manter o “estilo” da Gruta das Araras.

Resultado: um dano irreparável a um dos patrimônios históricos mais importantes da América do Sul.

O carpinteiro Primo, 51 anos, não tem esse nome à toa. No alto da sua ingenuidade (e dignidade, por que não dizer), Primo revela uma faceta do país que os modernos centros urbanos, feito São Paulo, teimam em esconder: muitos brasileiros ainda vivem na pré-história.

O carpinteiro Primo, às portas do século 21, deve ter uma vida muito semelhante à dos homens da caverna. Ele não pintou o pare-

dão por acaso. O primitivismo da Gruta combina com o nível cultural de um carpinteiro analfabeto que vive hoje no interior de Goiás, perto de Serranópolis.

O carpinteiro é, em outras palavras, primo dos índios que pintaram, há 11 mil anos, a Gruta das Araras. E não adianta meia dúzia de urbanóides se escandalizar com o desastre arqueológico que as interferências vão significar. Muito mais escandaloso é o abandono a que brasileiros como o carpinteiro Primo vêm sendo relegados, há várias gerações, pelas elites brasileiras. O elo perdido no Brasil é o que liga os poderosos à maioria. E esse elo não foi exatamente perdido. Foi, na verdade, abandonado.

Primo fez desenhos primitivos na Gruta das Araras em agosto de 1999. Precisamos decifrar urgentemente a mensagem desse carpinteiro.

Marcelo Pires é diretor de Criação da W/Brasil

Folha de São Paulo, 4 de setembro de 1999